

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA (CONTINENTE E ILHAS)		
Anno	23800—estampilhado	33100
Trimestre	13100—estampilhado	12550
Semestre	7000—estampilhado	775
Brazil=Anno	73000—Semestre	33500
Numero avulso	40 reis	

## REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 109

## PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	50
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares	
Os srs. assignantes tem em todas as suas publicações, o abatemento de 20 por cento.	

GUIMARÃES, 8 DE JULHO

### Limpeza publica

No intuito de prestarmos alguns serviços à terra que nos é berço, temos acompanhado de perto as visitas sanitarias feitas pela auctoridade administrativa e as providencias tomadas pelo senado vimaranesense.

Não temos senão que louvar, porque alguma coisa se tem feito em beneficio da saude publica.

As providencias adoptadas corroboram tudo quanto havemos escripto respeito ao estado hygienico da cidade; mas foi preciso que o cholera apparecesse na Hespanha, se desenvolvesse, para se fazer o que se tem feito.

Ainda assim, nem nós nem o cholera podemos ainda demover a excm.<sup>a</sup> camara a mandar proceder à limpeza das ruas e das praças a uma hora mais hygienica, mais conveniente, pois que continua a fazer-se em pleno e alto dia. Veremos porem se penna mais abalisada do que a nossa, se microbio mais terrivel do que o do cholera poderá conseguir esse beneficio publico e hygienico. Por enquanto continuamos a receber o pó pelas vias respiratorias, á hora do meio dia, ao contrario do que temos visto em outras terras civilisadas.

As providencias locais que a auctoridade administrativa e o senado vimaranesense tem tomado, devem seguir-se as geraes; porque, quando o estado geral é mau, as providencias locais são apenas um remedio de momento. Nem nós concebemos, nem ninguem conceberá que se possa modificar profundamente o estado hygienico d'uma povoação com simples precauções locais.

Ninguem desconhece o importante papel da canalisação em uma cidade ou villa. Ora a canalisação em algumas partes de Guimarães é um perigo para a saude publica.

Os canos devem servir para a condução de esgotos e não para depositos de materias putridas, como succede entre o largo de S. Sebastião e a rua da Caldeiróa. Vejamos:

Na parte superior da rua da Caldeiróa abrem-se dois canos, que couduzem esgotos. Ora,

não tendo a rua da Caldeiróa cano, nem tão pouco a rua de Villa Flor, é claro que os esgotos d'esses dois canos ficam ali depositados, estando sujeitos á evaporação e á infiltração: d'ahi um perigo para a saude publica.

Como as duas ruas indicadas não tem canos, os esgotos das casas d'essas ruas ou vão passando, por posse, de casa para casa, ou se depositam nos predios ou nas suas circumvisinhanças d'ahi outro perigo para a saude publica. Estando o matadouro publico em uma d'essas ruas—na rua de Villa Flor—que limpeza poderá haver no matadouro, onde não ha canos de esgoto senão pelo processo já citado nem tão pouco agua para se proceder a lavagens?

Ora é para isto que nós chamamos a attenção da excm.<sup>a</sup> camara, que, como nós, reconhecerá a grande necessidade de um expediente qualquer.

## OS SINOS

### TRAÇOS HISTORICOS

Todos conhecem estes instrumentos de bronze suspensos nas torres dos templos e que tão importante papel representam na vida dos povos sujeitos á religião do Christo, apesar de tantas antipathias causem, quando nos atroam os ouvidos com a sua musica invariavel, monotonica e rude.

Foi S. Paulino de Nola, Sancto Bispo, nascido em Bodeus na França em 353, d'onde passara para a Prelazia de Nola, o vulgarizador dos sinos, se é que lhe não é devida a sua invenção, como se presume também. Esta vulgarisação teve lugar na Terra do Lavour no reino de Napoles, que é conhecida em geral com o nome de Provincia da Campania, d'onde vem chamar-se aos sinos *campanus*, na baixa latinidade, e d'aqui campanarios termo ainda hoje usado.

Antes do uso dos sinos, empregavam-se no mesmo intuito as campainhas, sinos pequenos; e em Suetonio, Dion, e Polybio são conhecidos estes instrumentos com diversos nomes latinos, como: *aeramentum*, *crotalum*, *signum*, *tintinnabulum* como em Jeronymo Magio, no livro curioso—*De Tintinnabulis*, pode examinar-se amplamente.

A designação usual de sinos provem de serem elles o signal de que usavam os christãos para convocarem os fieis aos officios sagrados nos templos.

Chamavam-lhe *signum* e pela

corrupção da palavra ficou *sino*.

Teve lugar a origem d'estes instrumentos nas trombetas de prata com que na Lei Escripta eram convocados os Israelitas aos sacrificios do Tabernaculo.

Comparando se as trombetas com os sinos vê-se que mais altisonantes são elles que ellas: as trombetas convocavam os fieis na Judea apenas, os sinos convocam-nos em todos os ambitos do mundo.

Tinham os sinos variados usos na antiguidade. Segundo se vê do poeta romano Marcial, usava-se d'elles (*aestermarum*) nas *thermas* do povo rei da cidade dos septe Montes, naturalmente para os convocar á entrada dos banhos; e com sinos se convocava tambem o povo em tempos ultteriores, ás praças, aos mercados, e aos *bandos* administrativos.

O rei de Castella D. Fernando, ao conquistar o reino de Granada aos mouros, levava consigo muitos sinos, em carros, com o fim de os collocar nas mesquitas, convertendo-as desde logo em Egrejas.

Antigamente, não se tocavam os sinos em tempos de lucto; e d'ahi proveio no maior dos maiores luctos, começado em quinta feira sancta e ultimado em sabbado da Alleluia, o não se tocarem os sinos.

### II

### LENDAS

Ha muitos factos na Historia acerca dos quaes correm, em tradição, certos commentarios, que embora a ingenuidade de alguns creia como verdades irrevogaveis, o criterio de outros apenas acceta como lendas e productos da imaginação.

Não são poucas tambem as lendas relativas aos sinos, por algumas qualidades memoraveis que os povos tem pretendido ver n'ellas. Entre muitas que a tradição nos ensina, podemos citar as seguintes:

No Aragão e perto de Belilla, na torre da Egreja de S. Nicolau, veneram os povos, por milagroso, a um *sino*, que a tradição diz ter tangido por si mesmo, prognosticando acontecimentos felizes e desgraçados. Em 13 de junho de 1603, começou a tanger por si mesmo durante dias seguidos: nos *Annaes de Aragão* assim o memora Zurita.

Segundo D. Pio Rossi, escriptor italiano, havia em Roma um *sino* da gentildade, ao som do qual (sem serem tangidos) correspondiam á porfia todos os sinos do templo de Jupiter, como se lê no *Concite Moral* do mesmo escriptor.

Em Coimbra, diz a tradição que os sinos de Santa Cruz tocaram por si, sem serem tangidos, na chegada alli das ossadas dos Sanctos Martyres de Marrocos.

—Nas immediações de Visella, corre a lenda de que é necessario que se avenge uma grande mentira para que os sinos tenham boas vozes; e tem sido o cuidado d'este povo mais crente, logo que da fundição vem algum sino novo, inventaram

ajtal mentira, como se a contradição da consciencia podesse influir no timbre do bronze. Tambem se diz: quando os sinos tocam piedosos ou se juncta de duas egrejas o toque das Trindades, ha morte breve.

Não admira que corram estas lendas, porque o bom do povo, sempre inclinado para o maravilhoso e sobrenatural, acredita em coisas que não passam da imaginação, mas que a simplicidade da sua creença assim o permite.

### III

### A RIBA O SINO

(conto sem arte)

O sino parochial

*Na torre da minha egreja  
Ha um sonoro instrumento  
Qual o no minha infancia  
Como nos dofirmamento.  
Versão de LAMARTINE.*

Era em Visella.

Corria o dia 4 de abril d'este anno. O ceu era puro e a aragem suave. A manhã era fresca e ainda conservava nos calices das flores as lagrimas do orvalho. O sol levantava-se por detraz do monte de S. Bento e espreguçando-se ainta com somno, estendia por sobre as cumieadas, os seus primiros raios de luz: eram debeis ainda, mas formosos. No adro da Egreja de S. Miguel estava muito povo reunido, homens, mulheres e creanças.

Procedia-se á elevação do *sino* da confraria do Senhor da Boa-Morte, imagem muito venerada por aquelle povo. Era um sino novo! No pinaculo da torre alguns homens mais audazes preparavam as cordas e outros aprestos para aquella operação de forças, mostrando difficeis licções de equilibrio n'aquella empreza arriscada. Cá em baixo, uns, boqui-abertos, olhavam para elles, admirando-se do seu arrojo; outros davam planos para a rapidez da operação; as creanças, loucas de jubilo, volteavam o *sino* d'ouro, como lhe chamavam, cantando com enthusiasmo:

Sino de ouro toca bem,

Tua voz va muito alem.

As velhotas em grupos, rezando uns *Padre Nossos* nas grandes *contas* que sustinham debaixo do avental, deixavam cahir por sobre as rugas do rosto algumas lagrimas compassadas, e diziam umas para as outras: *qual de nós o estreará primeiro?* A mais velha, que dizia ter já os seus dois *carros*, limpava á manga rota do casaco uma lagrima que lhe fugia e murmurava tremula, «sou eu». E n'isto, começa a guindar-se o sino com uma pequena e simples machina de ferro, sem ser preciso o auxilio de Archimedes com o invento de poderosas machinas. Lá vai, exclamaram todos *una voz: a riba o sino*: e elle ia subindo, subindo placidamente, e como o campanario fica do lado do nascente, o sol dando-lhe em cheio, tornava-o tam brilhante como uma grande lamina d'ouro polido. Era bello o espectáculo, apesar de prosaicos os actores. E lá chegou a *riba o sino* entre as admirações cons-

lantes dos timidos, os ais das velhas e os canticos alegres das creanças.

Prepararam-n'o, suspenderam-n'o no campanario e d'ahi a pouco aquelles 3005000 de bronze começaram a entoar as suas vibrações por toda a freguezia. O povo alegre era todo ouvidos a escutal-o e fazia comentarios acerca das suas vozes suffocadas; *mas não de abrir*, diziam todos. Depois, procedeu-se á benção do *sino*; pois é costume benzerem-se quando se collocam nos campanarios, para que ao som d'elles augmente a devoção nos fieis.

Em seguida, depois de ter tocado o *sino* só, o sineiro deu um repi que para experimentar como *calhava* dizia elle, o sino novo com os outros velhos. Effectivamente *calha bem*, disse elle ufano, depois de ter descido da torre. Não admira; porque as notas invariaveis d'aquelles instrumentos de aldeia, sem sustentidos, desprezidos de todos os arrebiques da musica, dão-se sempre bem, e a harmonia nunca é prejudicada!

O povo começou a retirar-se, voltando um ultimo olhar para o *sino* que no alto do campanario affrontava o brilho do sol.

Eu que tinha presenciado tudo, retirei-me tambem e a sós, vinha meditando pelo caminho á principio lembrava-me d'aquelles formosos versos do Cancioneiro de João de Lemos—*O sino da minha terra*—e recitava-os em silencio:

*Tange, tange Augusto bronze  
Teu som alegre e festivo,  
Despertando esnos do peito  
Faz-me ficar pensativo!*

Depois lembrou-me de como estas pequenas coisas de aldeia tem uma poesia que deleita, um pensamento que moralisa.

Mas os sinos?! que poesia tem estes instrumentos rudes que, a não pertencem a um carrilhão afinado, nos atroam os ouvidos com o seu badalar tempestuoso?!

Tem muita poesia. Elles representam um papel importantissimo na vida dos povos sujeito á religião do Christo. Elles festejam o homem no berço, e choram-n'o no tumulo: ora repicando algres, annunciam o dia de festa, ou a alegria da familia; ora do brando a finados, choram a dor e o lucto dos corações magoados pela morte d'alguem que nos era caro.

A sua musica, n'aquella rudeza caracteristica, embora encommoda e não possa casar-se com os melindrosos ouvidos acostumados ás melodias de Euterpe, todavia agrada e deleita aos povos do campo, que na sua ingenuidade patriarchal, acham n'ella uma harmonia dulcissima e talvez melhor que as melodias de Verdi ou de Bellini executadas pelos melhores maestros do mundo.

Ao outro dia, o *sino novo* dobrava a finados. Tinha morrido uma pobre velha, mas não aquella que no grupo do adro dissera que o havia de estreitar. Caldas de Visella.

DESAMORTISAÇÃO

CONCELHO DE GUIMARÃES

No dia 11 de julho, no governo civil de Braga arrematar-se-ão os seguintes foros, com o abatimento de 40 por cento:

Foro de 7,282 de centeio e 10,923 de milho alvo, imposto em umas casas terreas no lugar de Bouças, em S. Jorge de Selho. Emphyteuta, Joaquim de Freitas, 93540 reis—58724.

Foro de 31,641 de milho alvo, imposto em uma casa e horta no lugar do Carvalho do Moimbo, em S. Jorge de Selho. Emphyteuta, Clara Rosa de Jesus, 15970 reis—15182.

Foro de 67,5 reis, 0,75 de gallinha e 0,75 de frango, imposto em um praso de dois pedaços de terra, que sahiram do casal do Burgo, em S. Jorge de Selho. Emphyteuta, Antonio José Alves, 55140 reis—3084.

Foro de 7,5 reis, imposto em uma terra que sahiu do casal do Burgo, em S. Jorge de Selho. Emphyteuta, João da Costa, 14450 reis—870.

Foro de 0,75 de frango, imposto na vivenda das Bouças, em S. Jorge de Selho. Emphyteuta, Joaquim de Freitas, 15095 reis—657.

Foro de 60 reis, imposto em umas casas, hortas e suas pertencas, chamadas as Casas Novas, que sahiram do casal do Outeiro, em S. Jorge de Selho. Emphyteuta, Maria de Belem Pinheiro de Abreu, 45200 reis—25570.

Foro de 30 reis, imposto no prazo do casal das Vigueiras, em S. Vicente de Oleiros. Emphyteuta, José Alves, 600 reis—360.

Foro de 100, imposto no prazo de uma parte do casal do Teibado, em S. Vicente de Oleiros. Emphyteuta, o dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso, 25000 reis—15200.

Foro de 30 reis, imposto na quebrada de Penella, em Santa Maria do Souto. Emphyteuta, Domingos de Macedo, 600 reis—360.

Foro de 30 reis, imposto em um casal das Covas, em Santo Thyrsio de Prazins. Emphyteuta, Domingos Gomes, 600 reis—360.

Foro de 135 reis, imposto no prazo de umas casas sitas no Cano de Baixo, em S. Pedro d'Azurey. Emphyteuta, Francisca Magdalena Peixoto, 25700 reis—15620.

Foro de 75 reis, imposto em um prazo de umas casa sitas no Cano de Cima em S. Pedro d'Azurey. Emphyteuta, Francisca Magdalena Peixoto, 15500 reis—900.

Foro de 75 reis, imposto em um prazo de umas casas sitas no Cano de Cima, em S. Pedro de Azurey. Emphyteuta, Fortunato da Silva Ribeiro, 15300 reis—900.

Foro de 82,5 reis e 1,5 frango, imposto em um prazo de uma morada de casas no Cano de Cima, que possui Francisco José da Costa, em S. Pedro de Azurey. Emphyteuta Thereza Maria de Faria, 35840 reis—25304.

Diario do Governo n.º 133

No dia 17 de julho, com o abatimento de 80 por cento:

Censo de 72 reis imposto em umas casas na rua do Val das Donas, d'esta cidade. Censuario, Luiz Martins da Costa, 15440 reis—288.

Censo de 30 reis, imposto em uma parte do Guardal, na rua de Couros, d'esta cidade. Censuario, Delfina Leite d'Almeida, 600 reis—120.

Censo de 45 reis, imposto na quinta de Villa Verde, de Couros, d'esta cidade. Censuario, Nicolau d'Arrochella, 900 reis—180.

Censo de 13,5 reis, imposto em uma parte do campo de Villa Pouca, chamado Caarapatiza, na rua de Couros, d'esta cidade. Censuario, João Baptista Felgueiras, 270 reis—54.

Diario do Governo 135

Noticiario

Melhoras

O snr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães, proprietario e abastado capitalista d'esta cidade, tem experimentado desde hontem sensiveis melhoras.

Festividade

Na igreja da V. Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, haverá no dia 16 uma pomposa festividade, em honra da Fadoeira d'aquella Ordem.

No dia 15 de tarde ha vespuras a grande instrumental, e á noite musica, iluminação e arraial.

No dia 16, missa solemne, vespuras, absolvição, Te-Deum e sermão, sendo orador o reverendo abade de Requião.

As novenas, que são feitas a expensas da exm.ª snr.ª viscondessa do Lindozo, começaram ante-hontem.

Aulas da V. Ordem 3.ª de S. Francisco

A Meza da V. Ordem 3.ª do S. Francisco, d'esta cidade, á semelhança das Ordens de S. Francisco e Trindade, do Porto, no intuito de prestar um grande auxilio aos filhos dos irmãos, inaugura as suas escolas de instrução primaria elementar, uma para o sexo feminino e outra para o sexo masculino, no dia 2 d'agosto proximo, como se vê do annunciõ que vai publicado na secção respectiva, para o qual chamamos a attenção de todos os interessados.

Escola «Francisco de Hollanda»

No orçamento do Estado de 1885—1886 figura a verba de reis 3.200.5000 para a Escola «Francisco de Hollanda» que é assim distribuida:

3 Professores a 500\$	1:500.5000
2 Guardas a 180\$	360.5000
1 Servente	100.5000
Premios e gratificações aos alumnos e decurções.	200.5000
Collecções e material de ensino e desenho	250.5000
Laboratorio e tinturaria	400.5000
Iluminação	100.5000
Despezas da secretaria e diversas	290.5000
	<b>3.200.5000</b>

Errata

Na local que demos no ultimo numero do nosso jornal sob a epigraphe—Providencias,—a respeito de um cano de esgoto, não é na rua de Villa Verde, mas sim na rua de Villa Flor, onde existe o tal cano. Em cima do passeio, onde elle despeja, já se tem encontrado diferentes especies de legumes.

Movimento militar

As forças de infantaria 8 e cavallaria 6 que vieram policiar a romaria de S. Torquato, já recolheram a Braga.

O cholera em Hespanha

Segundo diz a «Gazeta» houve no dia 7 do corrente, em Hespanha, 1:708 casos de cholera e 796 obitos.

Triste! De novo pedimos providencias hygienicas, e aconselhamos o povo a que observe fielmente as determinações da auctoridade.

As columnas do nosso jornal estão á disposição do snr. administrador do concelho, a quem já officiamos e da camara a cuja corporação vamos officiar, para tudo que d'garespeito á saude publica.

Bazar

Continuação da relação de prendas recebidas pela exm.ª commissão de senhoras da Sociedade Martins Sarmento:

De Guimarães—D. Catharina Rosa Rodrigues Cardoso, uma saia de casimira com guarnições de setim; D. Januaria Loureiro, um brincudo; anonyma, uma caixa de lenços; D. Amelia da Gloria Moreira, um par de jarras; D. Josefa Augusta de Faria, um porte-montre de setim bordado a ouro e prata, um brincudo; D. Emilia Adelaide Leite de Faria, um vestido de creança, uma toalha bordada; D. Rita Leite de Faria, um talher, D. Maria Leite de Faria, uma camisa bordada; D. M. A., um par de brincos de filigrana de prata; D. Maria das Dores Aguiar Barbosa, um quadro; D. Maria de Belem Silva Teixeira Aguiar, um quadro; D. Emilia de Meira Pimenta, um par de castiçoes de vidro, um par de bobéches; D. Narcisa Arminda de Meira, uma caixa de essencias, um par de jarras, um porte-billets de algodão de carrinhos, D. Josefa Adelaide de Meira, uma toalha com renda de crochet, um lenço bordado, uma caixa de essencias; D. Ermelinda Peixoto, um laço de seda azul, uma camisa de cambraia; J. M. uma toalha bordada; M. P. uma saia de morim; A. P. um laço de cambraia e rendas; Miranda, uma bonbonniere com flores artificiaes; E. M. um cinzeiro; anonyma, um brincudo; Ribeiro, um par de jarras; D. Emilia B. Machado, uma toalha bordada; anonyma, uma algibeira, um lenço com entremeio de crochet; D. Clotilde Augusta Areias Geão, uma cesta com flores artificiaes; D. Elvira Amalia Areias Geão, um frasco d'agua de Colonia; Francisco Gonçalves Fernandes Moreira, um frasco d'agua de Colonia; D. Eulalia de Barros Peixoto, um par de tapetes; D. Maria d'Oliveira de Barros Peixoto, um lenço bordado; D. Carolina de Freitas Costa, uma arvore artificial, S. R. dois santos.

De Felgueiras.—D. Adosinda Sophia Rodrigues Seara, um quadro bordado a frôco sobre cera, uma coberta de crochet para berço; D. Ignez da C. Lanhos, um quadro bordado a lã; D. Jusina Guimarães, um par de tapetes para castiçoes; D. Elvira Gonçalves, uma baeta para creança bordada a soutache de sed azul; D. Angelina Peixoto, nma faca de madeira para cortar papel, uma garrafa de porcelana; anonyma um quadro; duas anonymas, um par de meias de linha, um lenço de linho; anonyma, uma caixa de vidro com essencias.

De Amarante.—D. Elisa Ribeiro, um indispensavel de pellicia verde com estojo para costura, uma caixa de pellicia azul com estojo para costura, uma saca de conchas de madreperola com estojo para crochet, 6 musicas, 2 livros «Osa Naufragios Celebres, O Fundo do Mar»; José Pinto Rodrigues da Costa, uma alfineteira de vidro com pé de filigrana de prata; Joaquim Leite de Carvalho, um par de solitarios de vidro com pés de filigrana de prata; D. Adosinda Barbosa, um voile de fauteuil de linho e lã, 2 musicas.

De Leça da Palmeira.—D. Beatriz da Rocha Lima, uma almofada bordada a lã e seda, uma cestinha de vidro, um broche de esmalte, um voile de tabouret, 3 pares de tapetes, um par de jarras com uma rosa de biscuit, um par de vasos para flores artificiaes, uma carteira de tartaruga, uma corrente e medalha d'aco, um vidro para segurar papeis, 3 barretos, uma caixa de xarão.

De Fafe.—D. Thereza Leite de Castro, um par de tapetes para castiçoes, um voile de tabouret, 2 vasos de cartão, um par de meias de crochet, um cinzeiro.

De Lousada.—D. Maria Margarida e D. Laura Augusta Malheiro Lencastre, 2 musicas.

Do Porto.—D. Arminda Vieira Cardoso, um sachet de setim azul, bordado a torçal de côres; D. Maria Emilia d'Araujo, um estojo para

escriptorio; D. Adelaide Ferreira Baltar, uma saca de noite, um quadro para retrato, uma almofada de setim; Albino Alberto da Silva Guimarães, um voile de gericidon; D. Emilia da Silva Guimarães, uma be-nitière de porcelana, uma alfineteira de segurar papeis; D. B. F. G. um par de jarras, um tapete de pennas de pavão, um cestinho de palha e junco, uma caixa de sabonetes, 3 quadros para retratos, um chazeiro.

Espingarderia

Do decano do lyceu de Braga, o exm.ª snr. dr. Pereira Caldas recebemos um folheito de 25 paginas com o titulo que nos serve de epigraphe.

No proximo numero diremos alguma coisa a respeito do trabalho do illustre professor e nosso respeitavel mestre, a quem agradecemos penhoradissimos a offerta.

Emprestimo

A exm.ª camara resolveu contrahir um empréstimo de reis 6.000.5000 para fazer face ás despezas do cholera, se acaso esta terrivel epidemia invadir esta cidade.

Tambem resolveu pedir irmãs hospitaleiras para o hospital de cholericos.

A desordem da rua de Sancto Antonio

Em additamento á noticia que demos no ultimo numero do nosso jornal, relativamente á desordem que houve na rua de Santo Antonio entre dois cocheiros que vinham com gente da romaria de S. Torquato, temos a acrescentar que os contendores se compuseram, segundo nos consta.

Somos nós a nota discordante d'essa composição porque queremos respeito á auctoridade, uma satisfação ao publico e um desagravo á lei, porque d'outro modo podemos arvorar-nos em carcereiros, em malfiteiros, sem risco de sermos punidos.

A lei é igual para todos; e nós, pedindo o cumprimento da lei, interpretamos fielmente os sentimentos de todas as pessoas que presenciaram a desordem na rua de Sancto Antonio.

Frizemos bem o caso: Dois cocheiros vinham com rômetros da romaria de S. Torquato. Um d'elles, ao chegar em frente d'uma cocheira que existe na rua de Sancto Antonio, quiz passar adiante do outro, chegando a pôr o carro na mesma parallela.

Os carros pararam immediatamente; e os cocheiros, saltando das almofadas, vieram-se ás mãos e malharam-se como quem malha em ferro frio. Outros individuos se meteram na desordem, chegando um d'elles a pizar aos pés um dos contendores que havia sido prestrado com uma pancada. Mulheres e homens que assistiam a este tristissimo espectáculo gritaram—aquí d'el-rei, e alguns mais activos foram á esquadra chamar a policia. Senhoras respeitaveis que estavam ás janelas a verem passar o povo da romaria, retiraram-se encommudadissimas, porque as pauladas caiam umas após outras. Chegam finalmente os policias. Querem conter os deordeiros, mas elles não obdecem.

Ameaçados, desembainham os sabres, chegam a prender o que mais saliente se tornara, em quanto que os outros se foram curar dos ferimentos que receberam. Ora ter esta desordem como remate—UMA COMPOSIÇÃO é desrespeitar a auctoridade, desautorisar a moral e ultrajar a lei!

Em virtude do Codigo de Posturas Municipaes, os cocheiros não podem correr á competencia com outros, não podem tomar a dianteira a outros carros, (art. 97), nem tão pouco podem abandonar as guias (art. 101), sem concorrerem nas ruas dos citados artigos. Ora elles

abandonaram as almofadas, deixaram, por tanto, as guias: logo incorreram n'uma pena. Alem d'isso, fizeram desordem, houve sangue, e podia haver um sinistro lamentavel, e tudo isto é punido pelas leis do paiz.

Em nome da lei, em nome da moral, protestamos solemnemente contra tal composição, pois é preciso dar se um exemplo a esses homens que dispõem sem a menor cerimonia da vida dos passageiros. Ficamos ainda de prevenção.

Rendimento de S. Torquato nos 3 dias de romaria

Na caixa das esmolas de S. Torquato entrou nos 3 dias de romaria a quantia de 2:758.5000 reis, em metal.

A cera offertada ao Sancto Arcebispo é calculada em cerca de 350.5000 reis.

Para o hospital de Cholicos

A meza edefinitorio da Sancta Casa da Misericordia resolveu dar 20 camas competentemente aparelhadas e 150.5000 reis em remedios para o hospital de cholericos n'esta cidade.

Anjinho

Da-se hoje á sepultura, depois dos respectivos officios na capella da Ordem 3.ª de S. Francisco, um innocente filhinho do snr. Francisco Martins Fernandes, acreditado negociante de couros n'esta cidade.

Ao snr. Martins Fernandes, o nosso pesame.

Deliberação importante

A exm.ª camara deliberou em sessão d'hontem mandar um dos nossos medicos estudar o systema do dr. Ferran, para abrir vacinação gratis, no caso do cholera assaltar a cidade.

A Estação

Publicou se o numero do 1.º de julho d'este jornal illustrado de modas para as familias.

Summario:—Chronica da moda.

Gravuras: Costumes de passeio, para senhoras e creanças—Almofada—Costume com arregaço em avental—Flores para guarnição de chapéus—Costume com arregaço em viez—Costume com tunica sobre tudo—Semead. Bordado japonéz—Entremeio—Bordado sobre filó—Cercaduras com angulos—Chapeus e costumes para creanças—Coberta de meza ou espaldeira—Toilettes para passeio—Luvas para jardim—Bordados (diversos)—Dous fichús—Cesta de costura, para viagem—Costume com corpo de aba, para menina de 10 a 12 annos—Costumes para banho e toalha de toucador—Capotas de palha—Chapeus para campo e para jardim—Saquinhos guarnecidos de bordado leve, para viagem—Costumes para meninas de 10 a 12 annos—Cercadura—Passé plano e fio d'ouro, para leques, etc.

Um figurino colorido representando: Toilette com corpo de aba—Toilette com tunica sobre-tudo.

Supplemento: 14 moldes, diferentes modelos de bordado, e inicias.

Preço da assignatura um anno 4.5000; seis mezes 2.5100; numero avulso 200.

Assigna-se na livraria Chardron—Porto.

**Communicado**

Morreu o exm.<sup>o</sup> sr. dr. Antonio Joaquim de Oliveira Cardozo. Deus se condoza da sua alma!...

E n'esta expressão ruti-neira não ha n'ém lagrimas, nem saudade; é um desejo usual, um voto *pro forma*, esteril de recordações e vazio de sentimento.

Morreu um homem?...

E as almas do vulgo ficam feias e dormentes; frias pelo habito, e dormentes porque nenhum interesse pessoal as accorda, porque não comprehendem o sentido profundamente mysterioso das duas palavras—homem—e morte!—... Ah!—e quem sabe se n'esse homem havia ardente imaginar e calculado saber?—se tinha genio largo e sciencia profunda?—quem o sabe?...

O que de facto sabemos é que a alma se apartara de seu corpo e que um dorime, o somno da eternidade, em quanto a outra via livre como Deus que a creara.—Será, porém, geral a insensibilidade? não haverá pranto ás suas cinzas, nem saudade á sua memoria?...

Não.

Se n'esse corpo, que é hoje um cadaver, habitou um espirito vivo e sublime, se esse homem preencheu na vida a missão de que Deus o encarregou, todos os pensadores, todos que sabem avaliar o mérito virão chorar sobre o seu tumulo e lastimar-se juncto ao seu corpo, todos estes homens o gravarão em sua memoria, e quando passarem por suas lembranças o seculo que se vai adiantando dirão:—Neste seculo existiu um homem que deixou de si um nobre testemunho, que largou, pelo trilho que seguiu, largo rasto de luz e que ao jardim das letras troncou bastos louros porque os fosse collocar sobre a fronte da patria!

Tal é a morte do exm.<sup>o</sup> sr. Dr. Antonio Joaquim de Oliveira Cardozo.

Homem de genio e homem de saber, o saber e o genio prantearão por elle: Cidadão util ao seu paiz, o seu paiz lhe compoensará em lagrimas o que lhe devia em serviços ás letras.

Conhecedor dos homens escreveu, não como é mui vulgar escrever, mas como o devera fazer todo o que escreve, escreveu, e não quiz dar ao publico as suas obras, porque o publico nem sempre faz justiça.

Eu que sou mesquinho em tudo, principalmente em litteratura, tomando assim o encargo de prantear os litteratos encanecidos no saber, me assemilho ao orpho pequenino chorando, como por instincto, sobre a tumba do seu guia venorando.

S. B.

**DISTRIBUIÇÕES CIVEIS**

Audiencia de 6 do julho de 1885.

1.<sup>a</sup> classe, 2.<sup>o</sup> officio.—D. Maria de Belem Carneiro, viuva, d'esta cidade, com a baroneza do Almargem e marido, d'esta cidade, e outros tambem. D. Anna Emilia Saldanha, viuva, d'esta mesma cidade, Antonio Pinto Saldanha e mulher, da villa de Amares, D. Maria Carolina Saldanha, solteira, da cidade do Porto, D. Antonia Adelaide Saldanha de Freitas

e marido, da villa de Ponte do Lima. Escrivão Oliveira, José.

—2.<sup>a</sup> classe, 5.<sup>o</sup> officio. Manoel de Castro Sampaio, d'esta cidade, com o reverendo prior José Custodio Antunes, da freguezia de Santa Christina de Longos. Escrivão. Abreu Vieira.

**ANNUNCIOS**

**PAPELARIA—TYPOGRAPHIA**

—SILVA CALDAS—

**Mudano proximo S. Miguel para a antiga casa de sua familia, no mesmo largo do Toural numeros 38 e 39.**

**Aulas da V. Ordem 3.<sup>a</sup> S. Francisco d'esta cidade**

**P**RENCIONANDO a Meza d'esta V. Ordem inaugurar as suas escolas de instrucção primaria elementar, uma para o sexo masculino, e outra para o feminino, no dia 2 d'Agosto proximo, admite para matricula até ao dia 25 do corrente alumnos irmãos ou filhos de Irmãos d'esta V. Ordem da idade de 6 a 12 annos, para cujo fim os interessados se dirigirão á Meza da mesma Ordem por meio de requerimento, acompanhado da certidão de idade dos alumnos que tem de matricular-se.

Os requerimentos devem ser entregues na Secretaria da Ordem nos dias não santificados das 9 horas da manhã ás tres da tarde.

Guimarães, 8 de julho de 1885.

O Secretario José Maria da Costa

**EDITAL**

A camara municipal d'este concelho de Guimarães.

**F**AZ saber que na casa da Camara se acham patentes, durante dez dias, a começar no dia 1 do proximo mez de julho, as contas da mesma camara, relativas ao anno de 1884 organisadas no termos do artigo 138.<sup>o</sup> do Código Administrativo e das Instruções do Tribunal de Contas, pelo que são convidados todos os eleitores e proprietarios do concelho a examinar as referidas contas e apresentar quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Guimarães, 30 de junho de 1885.

O Presidente Antonio Coelho da Motta Prego

**O**S abaixo assignados declaram ao publico que por cauza do mau tempo não se effectuou no dia 29 de junho a festa em honra do Senhor da Agonia, da Rua Nova de Santo Antonio, ficando transferida para o dia 12 do proximo mez de julho.

Guimarães 30 de junho de 1885.

Agostinho Alves Bastos Augusto Pedro Pereira Francisco Teixeira

**Venda de quinta**

Vende-se a quinta da Freiria na freguezia de S. João, de Ponte d'este concelho, que consta de excellente casa de vivenda, casas para caseiro, terras de cultura que rendem 720 decalitros de pão e bastante vinho da melhor qualidade, com um grande quintal e pomar de fructa. Quem a pretender pode dirigir-se a D. Rita Pereira, na rua de Santa Margarida, em Braga, ou a Mantel Joaquim Marques, da freguezia de S. Claudio do Barco.

**CONCURSO**

A meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, faz publico que se acha a concurso por proposta em carta fechada e dirigida á mesma Veneravel Ordem a condução do seu carro funérario a cada um dos pontos indicados nas condições expostas aos interessados na secretaria, devendo os pertencentes declarar o preço de cada frete ate ao dia 15 do corrente.

Guimarães, 4 de julho de 1885.

O secretario

P.<sup>o</sup> Domingos Ribeiro Dias 147

**EDITAL**

A junta de parochia d'esta freguezia de S. Clemente de Sande pelo presente edital faz publico que está em cobrança a derrama attinente ao anno de 1885, pelo praso de 30 dias, a contar d'esta data, os contribuintes que não pagarem no referido praso serão relaxados administrativamente, e para constar se affixou o presente edital.

S. Clemente de Sande 29 de junho de 1885.

O Presidente

Joaquim Mendes Pinheiro 149

**EDITAL**

Camara Municipal de Guimarães

**P**OR ordem superior se faz publico que no sorteio a que hoje se procedeu para amortisação d'ações do emprestimo auctorizado por decreto de 22 de agosto de 1876 foram sorteadas as dos n.<sup>os</sup> 60,83, 157, 172, 180, 185, 198, 219, 231, 256, 394, 410, 417, 449, 459 e 460, as quaes vão ser amortizadas e trancadas os seus registos.

O juro de todas as ações, bem como o capital das sorteadas começa a pagar-se no dia 1 do proximo mez de julho.

Guimarães, 25 de junho de 1885.

O escrivão da camara,

Antonio José da Silva Basto.

140

**FORO**

**V**ENDE-SE um foro do 6:400 reis annual, imposto n'uma casa da rua Nova de Commercio com os numeros de policia 67-69.

Dirigir a esta redacção.

123

**EDITAL**

A camara municipal d'este concelho de Guimarães.

**F**AZ saber que todos os Domingos, pelas 12 horas do dia, se procederá á vacinação de crianças e adultos na casa do Medico de partido d'esta camara, sita no largo do Carmo, devendo as pessoas vacinadas comparecerem no domingo immediato no mesmo local e hora para se verificar o resultado da operação e se tomarem as respectivas notas.

O que se faz publico para os devidos effectos.

Guimarães, 23 de junho de 1885.

O presidente da camara Antonio Coelho da Motta Prego 139 ç os.

**B. ZAR EM BENEFICIO**

DA

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Palacete das Lamelias

Das 10 horas da manhã á 1 da tarde: venda pelos preços marcados.

Das 6 da tarde ás 10: venda, leilão e rifas de diversos preços.

**RECRUTAMENTO MILITAR**

**O**S paes de familia que tenham filhos sujeitos ao serviço militar, e os queiram remir esse tributo de sangue por uma quantia relativamente pequena, segundo suas edades, pódem seguir-se na **Companhia Auxiliadora**, fundada em Lisboa que lhes offerece as maiores garantias com o seu capital da quantia 1:000:000000.

Do mesmo modo, aquellos que tiverem filhos no Brazil ainda não livres d'esse tributo, e que mais tarde terão de dar 40 libras para os remirem, pódem muito mais economicamente obter essa ommissão segurando-os desde já n'esta Companhia.

O correspondente em Braga: Francisco Marques Duarte—Rua de Santa Margarida n.<sup>o</sup> 1.

O Sub correspondente em Guimarães.—Luiz José Gonçalves Basto—Rua de S. Damazo numero 129.

91

**(VIENNA) QUASI DE GRAÇA ! (AUSTRIA)**

42 peças, formando um formoso serviço de meza por 17 francos e 50 centimos!

Por effecto de liquidação são postas á venda a 75 por cento abaixo do preço da avaliação de quantidades enormes de **Plateria Aefenide (Argenterie Aefenide)**; provenientes da fallencia das fabricas unidas de Plateria Aefenide.

(Por 3:400 reis somente, ou 17 pectas ou 17 fr. e 50 cento!) representando apenas metade da mão d'obra, por que se vende antes a 60 francos, nós mandamos o serviço de meza seguinte em prata **Aefenide** super fina e duravel, 6 formosas facas de meza, 6 garfos, 6 colheres de sopa maciças, 6 bonitas colheres de chá, 1 grande e pezado colher de sopa, 1 grande colher muito fina para legumes, 3 formosos oveis maciços, 2 taças para sobrezeza, 1 formoso pimenteiro ou assucareiro, 1 formoso coador para chá, 3 magnificos assucareiros, 6 formosos pilares (descanso) para colheres, 42 peças, tudo em prata, metal aefenidismo.

**BRANCURÁ GARANTIDA POR 10 ANNOS**

Para receber os 42 objetos formando um serviço completo de meza e caixa de pezo de 3 kilogrammas, franco no domicilio em 8 ou 9 dias, dirigir-se ao deposito geral das fabricas unidas de **Plateria Aefenide**—**M. RUNDBAKIN H., HEDWIGGAS SE J. VIENA (AUSTRIA)**, mandando antes a importancia de 3:400 reis ou 17 pectas, em valle d correio—não existindo em Hespanha e Portugal.

Nota. Devolver-se-á o dinheiro no caso de não convirem os objectos, tendo então o destinatario a seu cargo uma despez de 2 francos aproximadamente.

116

**ALQUILARIA**

DE

**Manoel Alves da Silva Cosme**

**E**SCRIPTORIO em casa do sr. Gervasio Antonio Pinto, com estabelecimento de cutelarias e ferragens no Campo do Toural n.<sup>os</sup> 38 e 39 ás escadinhas, continua a fretar caleches, landeaux, coupes, victorias, char-a-bancs, deligenciaes, por preços modicos, garantindo o bom serviço para o que tem bons trens, bom gado e bom pessoal—tambem se encarrega de despachos e transportes de mercadorias ou encomendas entre as estações do caminho de ferro e esta cidade ou outro qualquer destino, para o quem carroças proprias.

Guimarães, 25 de fevereiro de 1885

Manoel Alves da Silva Cosme

ULTIMA NOVIDADE!

EM  
MACHINAS DE COSTURA

DE  
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM  
MACHINAS DE COSTURA

DE  
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

PORQUE COSEIS À MÃO?



VINDE À



COMPANHIA FABRIL SINGER

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entra-  
da e sem augmento  
algum nos preços



Podeis adquirir qualquer  
das legítimas e tão  
apreciadas

Machinas de costura

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA—YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por  
toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis



CUIDADO COM AS IMITACÕES



Peçam catalogos com os preços e desenhos das ma-  
chinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitães do districto

CASA FELIZ

DE  
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21  
GUIMARÃES

TEM á venda para as  
proximas loterias,  
bilhetes, meios, quar-  
tos, decimos e cautelas de diferentes pre-  
ços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias,  
pharmaceutico pela Esco-  
la Medico-Cirurgica do Porto,  
participa ao publico e a todos  
os excellentissimos facultativos  
que tem a sua pharmacia abert-  
ta toda a noite, aviando imme-  
diatamente as receitas que lhe  
forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura de  
superior qualidade por metad-  
do seu valor, tanto para alfaiata  
te, até como para costureira a  
boa compra. Faz prompta venda.

LARGO DE S. SEBASTIAO

MOUTINH

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-  
ca, em rasão da grande extracção que  
tem tido os seus productos, resolveram  
augmental-a e dar-lhe maior desenvol-  
vimento para poderem satisfazer os rei-  
terados pedidos dos consummadores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilog ram-  
mas para cima, faz-se abatime nto.

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

NESTA typographia, recentemente montada com  
variadissimos caracteres, imprime-se com perfei-  
ção, rapidez e barateza, e por preços excessivamen-  
te commodos toda a qualidade de impressos, taes como:  
—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, ro-  
tulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e  
casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas  
para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres,  
acções de bancos e companhias, cartaes, cartazes, etc.

Preços commodos